

**INSTRUTIVO PARA ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA  
PARA O ENFRENTAMENTO DA DENGUE, ZIKA VÍRUS E CHIKUNGUNYA**

**NOTA ORIENTATIVA 04/2021**

**Atualizada em 10/2023**

As arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes aegypti* constituem um dos principais problemas de saúde pública no mundo. É imprescindível a mobilização de todos os níveis de gestão no planejamento e execução de ações para conter a propagação dos casos.

O objetivo da Nota Orientativa é abordar os aspectos relevantes ao Plano Municipal de Contingência, chamando a atenção dos gestores e equipes técnicas para uma avaliação crítica da sua realidade em relação às arboviroses, e o planejamento de ações passíveis de execução em períodos críticos.

## INFORMAÇÕES GERAIS

**As diferenças epidemiológicas e organizacionais dos municípios do Paraná reforçam a necessidade da elaboração dos Planos de Contingência em nível local**, levando em consideração a realidade e estrutura de cada município, somadas às recomendações e diretrizes do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná para o enfrentamento das arboviroses.

O Plano de Contingência Municipal é um documento técnico que descreve o planejamento do município para orientar a resposta rápida de enfrentamento da Dengue, Zika e Chikungunya, sendo um plano de trabalho para situações emergenciais. Deve conter a descrição detalhada das ações a serem executadas frente a cenários de risco, com a nomeação dos responsáveis pela operacionalização das mesmas.

O cenário de risco é definido a partir da situação epidemiológica das arboviroses, para as quais são previstas ações de acordo com os níveis de ativação estabelecidos (Item 1.1)

Destaca-se que as **ações rotineiras** deverão constar no **Plano de Ação para Enfrentamento às Arboviroses do Município**, que abrangerá as atividades de competência de todos os envolvidos **durante todo o período epidemiológico**, independente da presença de casos notificados e confirmados, ou até mesmo da presença do vetor. O Plano de Ação deverá prever o acionamento do **Plano de Contingência** caso ocorra aumento no número de casos prováveis de dengue, chikungunya e zika, gravidade dos casos e a ocorrência de óbitos na localidade.

As regionais de saúde deverão apoiar os municípios na elaboração e revisão dos referidos planos, além de realizarem a avaliação e monitoramento da implementação das ações propostas.

## ORIENTAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DOS PLANOS MUNICIPAIS

### Definição dos níveis de risco

Para a descrição das ações que serão executadas, e os recursos empregados para o enfrentamento diante de cenários de risco, recomenda-se que os Planos Municipais de Contingência sejam elaborados considerando dois níveis de resposta, conforme preconizado no Plano de Contingência Estadual:

- **Nível 1**

Critérios para ativação: Quando o município apresentar a curva de monitoramento dos casos prováveis em ascensão e dentro do canal endêmico do diagrama de controle (para agravo endêmico).

Objetivo: evitar que o número de casos prováveis ultrapasse os limites do diagrama de controle, por meio de estratégias que visem à contenção da transmissão viral.

● **Nível 2**

Critérios para ativação: Quando o município apresentar número de casos prováveis acima do limite superior do diagrama de controle (agravo endêmico). Para agravos não endêmicos, quando o município apresentar aumento no registro de casos prováveis por 4 semanas consecutivas, em comparação ao período anterior.

Objetivo: Intensificar as ações de nível 1, de forma a evitar os casos graves e óbitos.

**ATENÇÃO:** outros indicadores devem ser observados para o acionamento dos níveis de resposta, tais como a ocorrência de óbito suspeito por arbovirose urbana, a introdução de novo sorotipo, cocirculação viral e aumento de casos em período não sazonal.

A resposta efetiva para o **enfrentamento das arboviroses** nos municípios está diretamente relacionada com a **articulação em diversas secretarias municipais, instituições, órgãos e representatividades da população civil organizada.**

Para isso, recomenda-se que as ações sejam estruturadas considerando os 5 (cinco) eixos do Plano Estadual de Contingência para Epidemias de Dengue, Zika e Chikungunya, a saber: Vigilância Epidemiológica, Vigilância e Controle Vetorial, Atenção à Saúde, Gestão, e Comunicação e Mobilização.

**Descrição das informações no Plano Municipal de Contingência para o Enfrentamento da Dengue, Zika e Chikungunya**

Deve-se considerar as especificidades locais para o planejamento das ações a serem desencadeadas. Sugere-se que o documento contemple minimamente os seguintes itens:

➤ **RESPONSÁVEIS**

Nominar as referências técnicas das áreas prioritárias e estratégicas para o enfrentamento das arboviroses no município. Minimamente o documento deve apresentar os seguintes dados:

Área	Nome	Telefone para contato	E-mail
Secretário (a) de Saúde			
Responsável pelo controle vetorial			
Responsável pela Vigilância Epidemiológica			
Responsável pela comunicação			
Responsável pela Atenção à Saúde (APS, UE e Hospitalar)			

**Observação:** outros componentes poderão ser elencados como responsáveis para a rápida resposta ao enfrentamento, conforme realidade de cada município.

➤ **INTRODUÇÃO**

- Definir os dois níveis de resposta para ativação das ações;
- Estabelecer em que momento as ações descritas no plano de contingência serão desencadeadas.

➤ **JUSTIFICATIVA**

- Descrever a importância da elaboração do plano de contingência, considerando os níveis de resposta frente aos cenários de risco definidos a partir da situação epidemiológica das arboviroses, e a organização dos pontos de atenção à saúde em momentos de crise.

➤ **NÍVEIS DE RESPOSTA**

● **Nível 1**

Número de casos prováveis em ascensão e dentro do canal endêmico do diagrama de controle (agravo endêmico).

Eixo	Ações
<b>Vigilância Epidemiológica</b>	<p><b><u>Identificar, avaliar e estabelecer articulações com os diversos atores sobre:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● As localidades com vulnerabilidade social: condições de grupos de indivíduos ou população que estão em processo de exclusão social principalmente por fatores socioeconômicos (ocupações não regularizadas de territórios, sem acesso a saneamento básico, ao atendimento público de saúde e de educação);</li> <li>● Os recursos humanos que possui para executar os processos de trabalho realizados, tais como técnico responsável pela: Vigilância Epidemiológica das Arboviroses e interlocutor do SINAN;</li> <li>● As estratégias para agilizar o fluxo das notificações de arboviroses, e estabelecer digitadores suficientes para a demanda;</li> </ul> <p>Obs.: As notificações de arboviroses deverão possuir a periodicidade exigida pela Portaria de Consolidação nº04/GM/MS/2017: Notificação Semanal: Casos de dengue, Zika, Chikungunya. Notificação imediata, até 24 horas: casos de óbitos (Dengue, Zika e Chikungunya), Zika em gestantes, e casos de Chikungunya em áreas sem transmissão;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● A busca ativa dos casos de dengue severa (Dengue com Sinais de Alarme e/ou Dengue Grave) nos serviços de saúde de urgência e emergência;</li> <li>● A rotina de consulta no GAL para busca ativa e acompanhamento dos casos suspeitos de arboviroses e monitoramento da circulação viral;</li> <li>● Garantir envio de amostras para exames laboratoriais específicos no LACEN ou sua rede descentralizada de laboratórios para 100% dos casos suspeitos de Dengue Severa, Chikungunya e Zika, bem como em gestantes e recém-nascidos;</li> <li>● Se o município possui Unidade Sentinela de Arboviroses, avaliar se a mesma está implantada em local estratégico;</li> <li>● As investigações dos óbitos com suspeita de serem causados por arboviroses, pelo Comitê Municipal de Vigilância de Óbitos, com o apoio da Regional de Saúde.</li> </ul>
<b>Vigilância e controle vetorial</b>	<p><b><u>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O Índice de Infestação Predial (IIP) está atualizado para nortear as ações de controle vetorial;</li> <li>● O IIP está estratificado de forma a priorizar as áreas de risco a serem focadas;</li> <li>● As estratégias adotadas para eliminação dos principais criadouros encontrados no município e quais estratégias são adotadas para sua eliminação;</li> <li>● O município possui equipe direcionada para a inspeção de depósitos de difícil acesso;</li> <li>● A intensificação das visitas aos pontos estratégicos;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O número de agentes de controle de endemias preconizado para realização das ações em tempo oportuno;</li> <li>• As localidades com visitas domiciliares fora do preconizado (recusados e fechados) – alto índice de pendência;</li> <li>• Se as áreas de ocorrência de casos correspondem às áreas com maior número de imóveis recusados e fechados;</li> <li>• As estratégias para os bloqueios da transmissão e eliminação de criadouros prévia na área onde ocorrerá o bloqueio;</li> <li>• A busca de sintomáticos no raio do bloqueio de transmissão;</li> <li>• A existência de pessoal capacitado para as ações que envolvam o uso de inseticidas;</li> <li>• A disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários e suficientes para o desenvolvimento da atividade de bloqueio;</li> <li>• A intensificação das ações de educação em saúde junto aos munícipes pela equipe de controle vetorial.</li> </ul>
<p><b>Atenção à Saúde</b></p> <p>(Atenção Primária à Saúde, Pronto Atendimento, Hospitais e transporte sanitário).</p>	<p><b>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fluxos de atendimento - quais estabelecimentos de saúde atenderão os usuários com suspeita de dengue, estadiados como grupos A, B, C e D (identificação dos serviços, endereço, horário de funcionamento, nome e telefone dos responsáveis);</li> <li>• O acolhimento e a triagem dos casos suspeitos de Dengue, Zika e Chikungunya (onde e como ocorrerão), e quais os cuidados adotados para reduzir a propagação da Covid-19;</li> <li>• A ampla divulgação e utilização dos protocolos e fluxos utilizados para classificação de risco, estadiamento e manejo clínico da Dengue;</li> <li>• O fornecimento e preenchimento do cartão de acompanhamento do paciente com suspeita de Dengue;</li> <li>• Os prestadores responsáveis pela análise do hemograma/hematócrito do município, o horário de funcionamento, a logística de transporte das amostras, e a disponibilidade do resultado dos exames em tempo oportuno;</li> <li>• A disponibilidade de exames de imagem para apoio no diagnóstico de casos com sinais de alarme e casos graves (radiografias, ultrassonografias), e locais onde serão realizados;</li> <li>• Os serviços de saúde que fornecerão hidratação oral supervisionada (estadiamento B);</li> <li>• Os possíveis locais para hidratação endovenosa, nos casos com indicação;</li> <li>• O preenchimento da ficha de notificação individual do agravo pelas equipes de atenção em tempo oportuno (com completude das informações), e de que forma será encaminhada à Vigilância Epidemiológica do município;</li> <li>• As estratégias que as equipes da Atenção Primária à Saúde irão utilizar para acompanhar os casos suspeitos e/ou confirmados pelos agravos (em especial os grupos prioritários);</li> <li>• O quantitativo de recursos humanos necessários e as estratégias de busca ativa e acompanhamento dos casos pela APS, após a alta hospitalar;</li> <li>• O transporte de urgência e emergência, entre os estabelecimentos de saúde do município, ou fora dele (se por meio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU ou transporte equivalente), aos casos que fizerem necessário.</li> </ul>
<p><b>Gestão</b></p>	<p><b>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como fomentará o trabalho integrado das equipes de vigilância e atenção à saúde do município;</li> <li>• As estratégias de comunicação entre os serviços de saúde (APS, Pronto Atendimento e Hospitais) e a vigilância epidemiológica do município;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A disponibilidade do hemograma/hematócrito em larga escala e em tempo oportuno, 24 horas por dia, em todos os dias da semana;</li> <li>• A organização do fluxo de transporte sanitário tanto para os exames quanto dos usuários;</li> <li>• As estratégias para garantir a disponibilidade de sais de reidratação oral e medicamentos sintomáticos na farmácia municipal e demais insumos básicos para assistência dos pacientes;</li> <li>• As fragilidades identificadas no enfrentamento dos agravos e correções que se fizerem necessárias;</li> <li>• Como será disponibilizado aos profissionais de saúde o Plano Municipal de Contingência para o Enfrentamento da Dengue, Zika e Chikungunya, o Protocolo de Manejo Clínico da Dengue do Ministério da Saúde, e o Fluxograma de Classificação e Manejo Clínico da SESA PR;</li> <li>• A intensificação das reuniões do Comitê Municipal Intersectorial de Enfrentamento às Arboviroses;</li> <li>• Como avaliará as respostas desencadeadas pelas áreas técnicas envolvidas no enfrentamento dos agravos.</li> </ul>
<p><b>Comunicação e mobilização</b></p>	<p><b>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os meios de comunicação que serão utilizados para veicular informação à população, relacionada ao controle vetorial, situação epidemiológica, serviços de saúde disponíveis para atendimento, sinais e sintomas ocasionados pelos agravos;</li> <li>• A mobilização em áreas prioritárias do município;</li> <li>• Potenciais parceiros no município que poderão auxiliar na mobilização da população.</li> </ul>

• **Nível 2**

Número de casos prováveis acima do limite superior do canal endêmico no diagrama de controle (agravo endêmico). Para agravos não endêmicos, quando o município apresentar aumento no registro de casos prováveis por 4 semanas consecutivas, em comparação ao período anterior):

Eixo	Ações
<p><b>Vigilância Epidemiológica</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificar as ações já em andamento - Nível de Resposta I;</li> <li>• <b>Identificar, avaliar e estabelecer articulações com os diversos atores sobre:</b></li> <li>• As fragilidades na vigilância dos casos do município e de que forma serão realizadas as correções necessárias;</li> <li>• Como ocorrerá a vigilância ativa dos casos graves e óbitos.</li> </ul>
<p><b>Vigilância e controle vetorial</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Intensificar as ações já em andamento - Nível de Resposta I;</li> <li>• <b>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</b></li> <li>• A não efetividade das ações pontuais de bloqueio até o momento, quais as estratégias o município poderá adotar;</li> <li>• A articulação com diversos atores para o delineamento, planejamento e acompanhamento das estratégias de controle ao vetor;</li> <li>• As reuniões e comunicação para essa operacionalização;</li> <li>• Como será a operacionalização de inseticidas no município (número de equipes, equipamentos, insumos).</li> </ul>

<p><b>Atenção à Saúde</b></p> <p>(Atenção Primária à Saúde, Unidades de Pronto Atendimento, Hospitais e transporte sanitário)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Intensificar as ações já em andamento - Nível de Resposta I;</li> </ul> <p><b>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A reorganização dos serviços de saúde do município para atender a demanda aumentada de casos suspeitos (horário de funcionamento estendido, realocação ou contratação de recursos humanos, insumos e medicamentos, entre outros);</li> <li>Possíveis locais para estruturação de salas de reidratação oral e/ou endovenosa para observação e hidratação dos casos suspeitos de Dengue;</li> <li>Os serviços/locais que poderão ampliar leitos de suporte ou intensivos, em situações de esgotamento da capacidade instalada.</li> </ul>
<p><b>Gestão</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Intensificar as ações já em andamento - Nível de Resposta I;</li> </ul> <p><b>Identificar, avaliar e propor ações sobre:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Como ocorrerá a disponibilidade de recursos humanos (contratação/realocação), equipamentos e insumos para as ações de controle vetorial;</li> <li>Como ocorrerá a disponibilidade de recursos humanos (contratação/realocação), equipamentos e insumos nos estabelecimentos de saúde, considerando a necessidade de garantir acesso, atendimento e manejo clínico em momentos de epidemia;</li> <li>O planejamento, discussão, avaliação das ações entre equipes técnicas (sala de situação, grupo técnico, COE municipal, entre outros);</li> <li>Áreas intersetoriais a serem envolvidas no enfrentamento dos agravos;</li> <li>A reorganização do fluxo para transferência de usuários entre serviços de saúde do município, ou fora dele;</li> <li>A mobilização social para remoção e eliminação mecânica de criadouros, de forma articulada, intersetorial e interinstitucional, envolvendo secretarias municipais, membros do Comitê Municipal Intersectorial de Enfrentamento às Arboviroses, e instituições da sociedade civil e organizada.</li> </ul>
<p><b>Comunicação e mobilização</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Intensificar as ações já em andamento - Nível de Resposta I.</li> </ul>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O **Plano Municipal de Contingência** para o Enfrentamento da Dengue, Zika e Chikungunya é um **importante instrumento para o planejamento da resposta** do município frente a **cenários de risco** às Arboviroses de ciclo urbano.

Sua **elaboração e atualização deve ocorrer em âmbito municipal**, com o envolvimento de todas as áreas técnicas que atuam no enfrentamento desses agravos: Vigilâncias Ambiental e Epidemiológica e Atenção à Saúde. A **Regional de Saúde atuará fornecendo o apoio aos municípios na elaboração e atualização** dos referidos planos, além de **monitorar se as ações planejadas serão executadas**, no momento em que os municípios se encontrarem nos níveis de resposta I ou II.

**Recomenda-se que os Planos Municipais de Contingência sejam apresentados, discutidos e pactuados na Comissão Intergestores Bipartite Regional, bem como que sejam apresentados e aprovados nos Conselhos Municipais de Saúde.** Salienta-se ainda que o referido documento é dinâmico e pode sofrer atualizações sempre que se fizer necessário, devendo ser revisado a cada período epidemiológico, sendo recomendada a atualização pelas equipes municipais, preferencialmente, no período não sazonal (fase preparatória) e revisados pelas equipes das regionais de saúde.

## FERRAMENTAS DISPONIBILIZADAS PARA AUXILIAR NO MONITORAMENTO DOS CASOS

Monitoramento dos casos de dengue: relatórios automatizados disponibilizados aos técnicos da RS e seus municípios de abrangência (<https://relatorio-dengue.saude.pr.gov.br/>). O acesso é por meio de login e senha ou o relatório pode ser disponibilizado pela RS.

Informe Epidemiológico das Arboviroses: semanalmente disponibilizado no site da dengue (<https://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Boletins-da-Dengue>).

Informe Entomológico das Arboviroses: bimestralmente disponibilizado no site da dengue (<https://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Boletim-Infestacao-Predial>).

## GLOSSÁRIO EPIDEMIOLÓGICO

**Casos Prováveis** - São todos os casos de Dengue, Dengue Clássico (DC), Dengue com Complicações (DCC), Febre Hemorrágica da Dengue (FHD), Síndrome do Choque da Dengue (SCD), Dengue com Sinais de Alarme (DAS), Dengue Grave (DG), Ignorados (Ign), Inconclusivos (Inc) excluindo apenas os casos com classificação final Descartados.

**Casos Confirmados** - São os casos com definição na classificação final por Dengue, Dengue Clássico (DC), Dengue com Complicações (DCC), Febre Hemorrágica da Dengue (FHD), Síndrome do Choque da Dengue (SCD), Dengue com Sinais de Alarme (DAS) excluindo Ignorados (Ign), Inconclusivos (Inc) e os Descartados (Desc).

**Diagrama de Controle** - Representação gráfica da distribuição da média móvel semanal e desvio-padrão da média móvel dos valores da frequência observada, em um período de tempo (habitualmente 10 anos).

**Nota Orientativa elaborada pelas áreas técnicas da CVIA/COAS/DAV/SESA.**